

---

## EDUCAÇÃO SEXUAL NO CONTEXTO HISTÓRICO, SOCIAL E POLÍTICO

*Antonio Fernando Santos*<sup>1</sup>

---

### Resumo

O presente trabalho propõe descrever e averiguar como acontece o processo ensino e aprendizagem dos alunos com deficiência auditiva na APADA, em Teresina-PI. O mesmo tem como objetivo geral analisar se os alunos com deficiência tem uma aprendizagem significativa na instituição citada, verificando dessa forma as metodologias utilizadas pelas professoras se os mesmo utilizam o código de Libras e qual técnica de ensino é usada para oportunizar o processo ensino aprendizagem de seus alunos. As contribuições desse trabalho para o aprofundamento dessa temática foram realizadas a partir de pesquisas bibliográficas com base nos autores: Abreu (2006), Brasil (2006), Matos (2001), Quadros (2005) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (1996) e uma pesquisa de campo, de cunho qualitativo, na instituição pesquisada. Como instrumento de pesquisa, utilizou-se questionário com perguntas fechadas para professores e pais de alunos, seguidas de observação em sala de aula. Pretende-se com esta pesquisa colaborar com a prática docente no processo de reflexão e a importância de inserir os portadores de necessidade especiais no ambiente escolar e ajudar não só a instituição pesquisada mais todos os educadores que propõe a inclusão do ensino aprendizagem.

**PALAVRAS- CHAVE:** Deficiente Auditivo. Ensino. Inclusão

---

## SEXUAL EDUCATION IN THE HISTORICAL, SOCIAL AND POLITICAL CONTEXT

---

### Abstract

The present work proposes, describes and investigates how the teaching and learning process of hearing impaired students in APADA, in Teresina-PI, occurs. The same objective is to analyze if the students with difficulty have a significant attachment to the above mentioned instruction, verifying in this way the methodologies used by the teachers if they use the code of Libras and which teaching technique is used to facilitate the learning teaching process of your students. The contributions of this work to the deepening of this thematic one were realized from bibliographical researches based on the authors: Abreu (2006), Brazil (2006), Matos (2001), Quadros (2005) and Law of Directives and Bases of the National Education - LDB (1996) and a field research, of qualitative nature, in the researched institution. As a research tool, a questionnaire was used with closed questions for teachers and parents of students, followed by observation in the classroom. The aim of this research is to collaborate with the teaching practice in the process of reflection and

---

<sup>1</sup> [fernando.pedagogo@gmail.com](mailto:fernando.pedagogo@gmail.com)

the importance of inserting the special need bearers in the school environment and to help not only the institution researched but all the educators who propose the inclusion of the teaching of learning.

**KEYWORDS:** Hearing Impaired. Teaching. Inclusion

---

## 1. INTRODUÇÃO

O processo de inclusão de portadores de necessidades especiais é entendida como fundamental no processo de ensino e aprendizagem, sendo relativamente recente os debates sobre essa formação nos níveis de ensino. Sua importância se deve ao fato desta formação propiciar um avanço na educação nas diferentes dimensões que representa a pluralidade educacional em nosso país.

A Educação Especial, com base nos princípios de Inclusão e cidadania, requer a inserção do deficiente auditivo na rede regular de ensino atendendo-se as peculiaridades individuais. Mas, segundo a LDB 9394/96 no campo destinado a Educação Especial no art.59, à escola deve fornecer um atendimento qualificado para os alunos, com profissionais especializados e intérpretes de libras (Língua Brasileira de Sinais).

O estudo desse tema deu-se pela necessidade de ampliação de um novo significado para o ensino aprendizagem de jovens com deficiência auditiva. Educar um jovem com necessidade faz-se necessário e é um direito assegurado por lei.

Diante disso, o propósito desse artigo é analisar a forma como os profissionais promovem o processo de ensino e aprendizagem com jovens portadores de deficiência auditiva, procurando uma forma de inseri-los na sociedade de uma forma segura e eficaz. Baseado na problemática este artigo tem como objetivo principal analisar como se dá o processo de ensino e aprendizagem dentro da instituição APADA na cidade de Teresina - PI, e como

objetivos específicos: Conhecer o processo de inclusão dos portadores de deficiência auditiva no processo ensino e aprendizagem; Coletar dados comprobatórios quanto o ensino e aprendizagem na instituição APADA; Identificar possíveis avanços no processo de ensino e aprendizagem na instituição; Conhecer a metodologia utilizada pelos docente para o ensino e aprendizagem do aluno surdo.

A metodologia empregada foi uma pesquisa de campo, realizada na Instituição APADA que teve como sujeitos da pesquisa três professores da referida escola e pais de alunos com deficiência auditiva. Os instrumentos utilizados na pesquisa foram questionários com perguntas fechados e observação em sala de aula.

Este trabalho está estruturado em duas partes: a primeira relata o processo de inclusão dos portadores de deficiência auditiva no processo ensino e aprendizagem, bem como os avanços e as metodologias utilizadas na instituição APADA e a última apresenta a interpretação e análise dos dados coletados na pesquisa de campo.

## **2. REFERENCIAL TEÓRICO**

Conhecida como hipoacusia a deficiência auditiva é a incapacidade parcial ou total de audição. Pode ser de nascença ou causada posteriormente por doenças. No passado, costumava-se achar que a surdez era acompanhada por algum tipo de déficit de inteligência. Entretanto, com a inclusão dos surdos no processo educativo, compreendeu-se que eles, em sua maioria, não tinham a possibilidade de desenvolver a inteligência em virtude dos poucos estímulos que recebiam e que isto era devido à dificuldade de comunicação entre surdos e ouvintes. Porém, o desenvolvimento das diversas línguas de sinais e o trabalho

de ensino das línguas orais permitiram aos surdos os meios de desenvolvimento de sua inteligência.

Refletir sobre as questões de uma escola de qualidade para todos, incluindo alunos e professores, através da perspectiva sociocultural significa considerar, dentre outros fatores, a visão ideológica de realidade construída sócio e culturalmente por aqueles que são responsáveis pela educação. Julgamentos de "deficiência", "retardamento", "privação cultural" e "desajustamento social ou familiar" são construções culturais elaborados por uma sociedade de educadores que privilegia uma só fôrma para todos os tipos de bolos (MATOS, 2001).

Neste contexto faz necessário uma reflexão mais ampla e voltada para educação especial, uma ideologia diferente baseada na construção de uma nova cultura sobre o atendimento ao aluno com necessidade auditiva possibilitando assim desenvolver nos mesmos aptidões para outros sentidos de seu corpo.

A surdez é uma privação sensorial só diz respeito ao som isso não significa inferioridade, pois com o desenvolvimento de suas potencialidades, o surdo poderá se integrar na vida social e política da comunidade, como qualquer outro cidadão e desenvolve-se como qualquer cidadão .

Reconhecer a importância da participação dos portadores de deficiência no planejamento e na execução dos serviços e recursos a eles destinados ., sem duvida, um imperativo de uma sociedade que pretende ser democrática. A capacidade de pressão dos grupos organizadores por portadores de deficiência sobre os vários aspectos da vida social. (MAZZOTTA, 2001, p. 65)

Sendo assim, a inclusão é defendida em documentos legais e em especial na Constituição Federal de 1988, onde é garantido e assegurada por lei como um compromisso do Estado brasileiro a educação de todos sem qualquer

discriminação ou exclusão social assegurando assim, o ensino para todas as crianças em idade escolar sendo normais ou especiais.

Instituída no Brasil a educação especial através da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/96 de 20/12/96) que substituiu a de 1961 e 1971, no capítulo V, caracteriza em três artigos, a natureza do atendimento especializado, artigo 50, entende-se por educação especial, a modalidade de educação escolar oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos especiais. O artigo 59 visa salientar as providências de ordem escolar ou de assistência, que os sistemas de ensino deverão garantir aos alunos portadores de necessidades especiais, incluindo-se os considerados deficientes e os considerados superdotados. E o artigo 60 reafirma a preferência pela ampliação do atendimento no ensino regular público e prevê o estabelecimento de critérios de caracterização das instituições privadas de educação especial, para o recebimento de apoio técnico e financeiro. O papel da LDB/96 é explicado numa perspectiva relacional entre as modalidades de educação escolar e os diferentes níveis de ensino, contemplando as interfaces necessárias (com as políticas públicas de saúde, trabalho e assistência social).

As escolas e as comunidades educativas que devem considerar que a educação na diversidade é um dos principais critérios de qualidade. O conceito de diversidade remete-nos ao fato de que todos os alunos têm necessidades educativas especiais, individuais e próprias, para se ter acesso ao conhecimento necessário para sua socialização.

A Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, obrigou as escolas a incluírem no quadro de discentes o aluno deficiente auditivo. Desde então as escolas buscam adequar-se para absorver tal aluno, mas mesmo que esta tenha boa vontade, isto não basta, pois a qualificação do professor é fundamental para aplicação positiva

desta Lei. Assim, o diálogo do educador e educando (sendo este último deficiente auditivo) tende a crescer, e juntamente com ele, a relação com a sociedade.

São evoluções de pensamentos e consciência crítica que conquistaram espaços com o passar dos anos, e travam desafios até os dias atuais na perspectiva de inserir não só o deficiente auditivo mais todo portador de necessidade especial no ambiente escolar proporcionando assim o ensino e aprendizagem.

A Língua Brasileira de Sinais – Libras é a língua própria do surdo, sendo esta uma língua de modalidade oral visual, vai explorar os sentidos de que ele dispõe.

A Língua Brasileira de Sinais é um sistema linguístico legítimo e natural, utilizado pela comunidade surda brasileira, de modalidade gestual-visual e com estrutura gramatical independente da Língua portuguesa falada no Brasil. A Libras, Língua Brasileira de Sinais, possibilita o desenvolvimento linguístico, social e intelectual daquele que a utiliza enquanto instrumento comunicativo, favorecendo seu acesso ao conhecimento cultural científica, bem como a integração no grupo social ao qual pertence. (ABREU, 2006, p.9).

Assim, torno-se uma conquista da Federação Nacional de Educação e Inclusão dos surdos onde a língua de sinais- Libras regularizou-se e viabilizou ao surdo a comunicação e sua língua materna.

Tratando-se de uma língua que representa a minoria linguística e em uma modalidade diferente da língua portuguesa. A libras é reconhecida com língua pelo fato de possuir todos os níveis próprios da língua orais auditivas.

De acordo com a Lei nº 10.436, de 24 de Abril de 2002 em seus respectivos artigos:

Art. 1º - É reconhecida como instrumento legal de comunicação e expressão a Língua Brasileira de Sinais – Libras e outros recursos de expressão a ela associada.

Parágrafo único - Entende-se como Língua Brasileira de Sinais – Libras a forma de comunicação e expressão, em que o sistema linguístico de natureza visual - motora, com estrutura gramatical própria, forma um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, originários de comunidades de pessoas surdas do Brasil.

A fim de informar as sociedades e as instituições de ensino e garantir que o aluno surdo seja beneficiado de acordo com que lhe é de direito, o decreto 5626 que regulamentou a Lei 10.436, mencionado em alguns de seus artigos, orienta e determina de que maneira deve ser o atendimento escolar dado ao surdo.

De acordo com o decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005 em seu capítulo IV, Art. 14. As instituições Federais de ensino devem assegurar, obrigatoriamente, às pessoas surdas, acesso à comunicação, à informação e à educação nos processos seletivos, nas atividades e nos conteúdos curriculares desenvolvidos em todos os níveis, etapas e modalidades de educação, desde a educação infantil até a superior. Bem como no parágrafo a seguir; VI - adotar meios que avaliem de maneira coerente com aprendizado de segunda língua, na correção das provas escritas, valorizando o aspecto semântico e reconhecendo a singularidade linguística manifestada no aspecto formal da Língua Portuguesa.

Neste contexto, a língua de sinais proporciona aos surdos condições de estruturar seus pensamentos fazendo uso da língua de sinais enriquecendo sua relação com o mundo e favorecendo ao mesmo construir novos conhecimentos.

### **3. METODOLOGIA**

A metodologia empregada nesse estudo foi uma pesquisa bibliográfica e uma pesquisa de campo, na instituição APADA localizada na cidade de Teresina-PI com o propósito analisar como acontece o processo de ensino e aprendizagem e qual metodologia aplicada para que esse processo aconteça.

Segundo Marconi (2007, p. 83), a pesquisa de campo:

É aquela utilizada com o objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou, ainda, descobrir fenômenos ou as relações entre eles.

A Associação dos Pais e Amigos Auditivos (APADA) tem cerca 22 anos de existência no estado do Piauí. Apesar de ser uma das mais novas entidades da APADA no país, é uma das mais atuantes do Brasil. A entidade sem fins lucrativos que atua desde 1991 no estado, é formada por pais de deficientes auditivos e profissionais engajados na luta por melhores condições de vida para estas pessoas portadoras de deficiência auditiva. Atualmente no Piauí, a APADA conta com 170 alunos matriculados de todas as idades. Nesses 22 anos de história, temos muito que comemorar e principalmente agradecer pelo apoio de todos os piauienses! Hoje a APADA conta com uma equipe multidisciplinar formada por psicólogos, fisioterapeutas, educadores, nutricionistas e especialistas de outras áreas. Além da sede em Teresina, a família APADA pode ficar ainda maior em 2014! A coordenação da entidade esta prestes a conseguir criar mais duas sedes no Piauí. Uma na cidade de Barras, na região norte do estado e outra no município de Uruçuí na região sul.

Os sujeitos contemplados na pesquisa foram cinco (05) colaboradores, sendo, três (03) professores classificados como P1, P2 e P3 e dois (02) pais classificados como A1 e A2, que procurou-se identificar as práticas, métodos e o como a instituição trabalha com os portadores de necessidade auditiva.



Richardson (2009, p.189) afirmar que uma descrição adequada das características de um grupo não apenas beneficia a análise a ser feita por um pesquisador, mas também pode ajudar outros especialistas, tais como planejadores, administradores e outros.

O procedimento adotado para investigação do problema foi o método de pesquisa empírica que conduz a uma análise compreensiva de uma unidade social significativa. Para Meksenas (2002, p. 121) uma característica desse método é a flexibilidade, isto é, a possibilidade de, em seu transcurso, alterar os procedimentos de investigação.

#### **4. PESQUISA E ANÁLISE DOS DADOS**

Movido pelas discussões sobre o ensino e aprendizagem para os portadores de necessidades auditiva este estudo optou pela APADA (Associação dos Pais e Amigos de Deficientes Auditivos) na cidade de Teresina- PI na qual fez-se aplicação de questionário, e este favoreceu uma visão global das concepções dos envolvidos a cerca do ensino e aprendizagem para os portadores de deficiência auditiva.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96) vê a educação especial como uma abertura do processo de atendimento educacional e a garantia de introduzir nele inovações, objetivando assegurar maiores possibilidades de integração do portador de deficiência auditiva à sociedade.

Mediante essa afirmação, questionou-se aos participantes da pesquisa saber qual sua concepção sobre a educação especial para os deficientes auditivos no dias atuais.

P1 ressalta que se modificou bastante a visão da sociedade e do próprio sistema educacional sobre o deficiente auditivo e que o mesmo aos poucos está sendo inserido na sociedade de forma participativa.

P2 vê a inclusão do deficiente auditivo no processo de ensino como uma conquista que se vence a cada dia, ou seja no cotidiano.

P3 vê a educação especial como um processo que se evolui a cada ano e que promove a participação do ser como lhe é assegurado por lei e por direito independente de sua condição de portador de necessidade especial.

A1 a educação especial proporcionou muitos pais que vivem a mesma situação que a minha vivenciar seus filhos participarem e aprenderem novos conceitos para a vida.

A2 a inclusão possibilitou muitos surdos a participarem mais efetivamente da sociedade.

Diante do exposto percebe-se que todos entrevistados tem uma opinião formada sobre a educação especial e que a mesma possibilita ao deficiente auditivo ingressar na sociedade e torna-se cidadão participativo da mesma.

A linguagem permite ao homem estruturar seu pensamento, traduzir o que sente registrar o que conhece e comunicar-se com outros homens. Ela marca o ingresso do homem na cultura, construindo-o como sujeito capaz de produzir transformações nunca antes imaginadas. (BRASIL, 2006, p.33).

Nesta perspectiva solicitou-se para relacionar os avanços que ocorreram no processo de ensino e aprendizagem dos portadores com necessidades auditivas na APADA.

P1 a presença de uma equipe multidisciplinar.

P2 o psicólogo, fisioterapeuta e o profissional formado na área

P2 o que mais teve avanço apesar do crescimento da instituição e outros lugares e a presença do profissional da área.

A1 toda a equipe de profissionais qualificados que pertencem a instituição.

A2 o profissional da área especialista em deficiência auditiva.

Mediante as resposta fica notório que a presença do profissional da área foi um fator impar para aquisição de novos conhecimentos e alternativas para que o ensino aconteça realmente na APADA.

Outro fator relevante nesse processo de ensino e aprendizagem são as metodologias de ensino.

[...] pensar em educação de surdos é levar em conta, entre outros tantos possíveis aspectos que representam as experiências visuais das pessoas surdas, a sua língua de sinais. Inegavelmente, a linguagem é essencial ao ser humano para o estabelecimento de vários tipos de relações, para a expressão do pensamento e a constituição da subjetividade. Assim, há varias linhas de atuação possíveis para a produção de conhecimentos por pesquisadores envolvidos na educação de surdos. (QUADROS,2005,p.46)

Baseado nesse contexto questionou-se que metodologias os mesmo usam para que o processo ensino e aprendizagem aconteça de forma efetiva.

P1 usa-se a língua de sinais libras é um trabalho com a família juntamente com o profissional da área.

P2 a instituição adota uma metodologia que permita ao portador de necessidade auditiva se sentir incluído, respeitado e com suporte para que o ensino e aprendizagem aconteça embora o mesmo tenha sua limitações e construa sua identidade usando para isso a língua de sinais libras.

P3 a língua de sinais.

A1 a língua de sinais que não ajuda só ao aluno surdo mais também, aos familiares a comunicar-se com o mesmo.

A2 a maior conquista foi a metodologia de ensino através da libras.

Assim, as metodologias aplicadas hoje nas instituições que atendem os portadores de necessidades auditivas reconhecem que a língua de sinais permite não só ao surdo comunica-se mais que a comunicação e o ensino aconteçam com todos que estão a sua volta.

## **5. CONCLUSÃO**

A comunicação é a interação do individuo com o meio e com os outros é fator importante para que as relações humanas sejam construídas não há vida sem comunicação. Constatou-se mediante essa pesquisa que o desafio, torna uma instituição um espaço aberto e adequado ao ensino inclusivo tem muitos obstáculos encontrados, particularmente sobre os princípios da educação inclusiva para que atenda as especificidades de cada aluno portador de deficiência auditiva, mas a verdadeira inclusão está acontecendo e tem o apoio de professores e dos familiares do portador de deficiência auditiva, promovendo a acessibilidade do mesmo em classe de ensino regular para que possa adquirir incentivos a autonomia e o espírito crítico, criativo e passe a exercer a sua cidadania.

Isso fica evidente na instituição pesquisada que trabalha com uma equipe de profissionais capacitados e aptos a trabalharem com os portadores de deficiência auditiva possibilitando inseri-los na sociedade e faze-los participantes ativos da mesma. Acredita-se que após essa pesquisa, cresça cada vez mais o número de instituições promovam a inserção de portadores de necessidades auditiva e que as pessoas tenham consciência crítica de seu papel perante a sociedade e na inclusão dos portadores no processo ensino e aprendizagem.

### REFERÊNCIAS

ABREU, A C. Língua Brasileira de Sinais: **Uma conquista histórica**. Senado Federal - Brasília. 2006, p. 5 – 10.

BRASIL. **Carta para o terceiro milênio**. Obtida via Internet. [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/carta\\_milenio.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/carta_milenio.pdf)

\_\_\_\_\_. Decreto Nº 5.626. **Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000. Publicada no Diário Oficial da União em 22/12/2005.

BRASÍLIA. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Constituição (1988)**. **Constituição** da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

QUADROS; R. M.; **IV Congresso Internacional e X Seminário nacional do INES**. Rio de Janeiro, 2005.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007

MATOS, Leila Couto. **A pré-escola e o Método Perdoncini**, 2001. S/D Apostila.

MAZZOTTA, Marcos José. Silveira **Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas**/ 3.ed. – São Paulo: Cortez, 2001.

MEKSENAS, Paulo. **Sociologia da educação: introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 10 ed. São Paulo: Loyola, 2002.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.